

EMBAIXADA DO BRASIL EM ATENAS
RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADOR CESARIO MELANTONIO NETO

Transmito o relatório simplificado de minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Atenas (2017-2019):

RELAÇÕES BILATERAIS:

2. Em minha gestão à frente da Embaixada em Atenas, atuei para intensificar o diálogo e a cooperação bilateral em diferentes níveis, tendo presente as limitações impostas pela distância geográfica, pela concentração de temas de interesse primordial em Atenas no âmbito das relações com a União Europeia e pela prioridade atribuída por este país a seu entorno regional. Ao mesmo tempo, em meus contatos com interlocutores no Governo brasileiro, sempre procurei ressaltar o interesse em manter diálogo político fluido de alto nível com a Grécia, país que, como é sabido, tem papel singular no cenário do Mediterrâneo Oriental, o qual ganhou maior consistência nos últimos anos.

3. No que diz respeito ao intercâmbio de visitas bilaterais de alto nível, procurei, junto a meus interlocutores locais, chamar a atenção para a clara assimetria em desfavor do Brasil. Com efeito, registrou-se a visita da presidente Dilma Rousseff a Atenas em abril de 2011, a caminho de visita oficial à China, ocasião em que se entrevistou com o então primeiro-ministro George Papandreou. Foi a segunda visita de um chefe de estado brasileiro à Grécia, após a passagem de D. Pedro II pelo país em 1876. O chanceler Celso Amorim visitou duas vezes a capital grega: em 2003, por ocasião de encontro de chanceleres UE-América Latina, e em 2009, no que constituiu a primeira visita bilateral de um Ministro de Relações Exteriores brasileiro à Grécia. Do lado grego, todavia, não há registro de qualquer visita bilateral de nível ministerial ou superior ao Brasil em tempos recentes. Visita de maior importância foi a do então ministro da Defesa Panos Kammenos, em 2017, ocasião na qual ele manteve encontros com sua contraparte brasileira o então ministro Raul Jungmann, bem como realizou visitas às fábricas da Embraer e Helibrás. O chanceler grego Giorgos Katrougalos, nomeado pelo primeiro ministro Alexis Tsipras em 18/02/2019, pretende ir ao Brasil em julho próximo.

4. Caberia registrar como evolução positiva no quadro do diálogo bilateral a retomada do Mecanismo de Consultas Políticas, com a visita a Brasília, em 10 de maio de 2016, do então Diretor para Assuntos Políticos da Chancelaria grega, Embaixador Petros Mavroidis, O protagonismo da Grécia nas questões mais desafiadoras enfrentadas atualmente no marco da União Europeia, notadamente a crise migratória e a crise financeira da zona do euro, além da já mencionada atuação do país no cenário político do Mediterrâneo Oriental, justificam plenamente a manutenção desse mecanismo em bases regulares.

5. No plano das relações parlamentares, merece registro a celebração em Atenas, entre 26 e 29 de março de 2014, da VII Sessão Plenária Ordinária da Assembleia Parlamentar Euro-

Latino-Americana (EUROLAT). Procurei manter interlocução frequente com os membros do Grupo de Amizade com o Brasil no Parlamento local.

6. A convergência entre Brasil e Grécia no plano multilateral depende, em grande medida, das posições da UE, visto que, em geral, Atenas acompanha a política do bloco europeu. Em 2005, a Grécia declarou seu apoio à candidatura do Brasil a assento permanente no CSNU. Há uma fluida troca de apoios recíprocos em candidaturas a órgãos multilaterais. Como ficou claro em encontros que mantive com o atual ministro das Finanças, Euclides Tsakalotos, em 2017 e 2018, a Grécia tem particular interesse em contar com o apoio do Brasil a seus pleitos no FMI, um dos principais responsáveis pela elaboração e implementação dos programas de ajuste da economia grega. A posição brasileira tem sido de reconhecimento da importância dos esforços de ajustes empreendidos por Atenas, sem descurar do impacto social dessas medidas.

7. Caberia registrar que, a despeito da distância, o Brasil é um país que desperta grande interesse e simpatia junto à sociedade grega como um todo, associados sobretudo à sua relevância como ator político e econômico no cenário global e ao apelo específico de vários elementos da cultura brasileira junto ao público local. Pude notar, em minha gestão, várias demonstrações de interesse no papel do Brasil no âmbito dos BRICS. A condição de sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 também contribuiu para colocar o Brasil em grande evidência na Grécia. Acredito, assim, que há considerável potencial para fortalecer o poder brando brasileiro junto aos meios locais. A despeito da escassez de recursos para tanto, procurei, nos anos em que estive à frente da Embaixada em Atenas, explorar ao máximo o capital de simpatia de que goza o Brasil na Grécia para a promoção de nossos diversos interesses no país, com o mínimo de dispêndio de recursos orçamentários e com parcerias com diferentes atores nos dois pólos do relacionamento bilateral e junto à imprensa.

POLÍTICA INTERNA/CRISE ECONÔMICA:

8. Na política interna, o fato mais significativo do período de minha gestão foi certamente a ascensão ao poder da SYRIZA (coalização da esquerda radical), liderada por Alexis Tsipras. A vitória eleitoral de Tsipras, que tive a oportunidade de conhecer pessoalmente, foi, em grande medida, resultado dos persistentes efeitos da crise econômica iniciada em 2008 e o consequente desgaste dos dois partidos políticos tradicionais, a Nova Democracia (centro-direita) e o PASOK (centro-esquerda), que se alternavam no governo desde a redemocratização, em 1974.

9. O Governo Samaras, anterior ao Tsipras, foi marcado principalmente pelos esforços em cumprir as ambiciosas metas fiscais exigidas pela "troica" FMI-CE-BCE no marco do II Programa de Ajuste Econômico. Apesar desses esforços, a possibilidade de implementar agenda de reformas de maior alcance esbarrou no escasso apoio de que dispunha o Governo Samaras junto a diferentes setores da sociedade grega, como dos sindicatos, e também junto aos demais partidos políticos, notadamente a SYRIZA. Também se questionou frequentemente a vontade política do ex-primeiro-ministro de realizar reformas com alto

potencial de desgaste junto ao eleitorado. Durante o meu período mantive frequentes encontros com o chefe da oposição, Kyriakos Mitsotakis, que pode ser o futuro primeiro-ministro.

10. Nesse contexto, a despeito dos índices que sugeriam o início de um tímido processo de recuperação da economia grega, com a saída oficial do país da recessão em 2014, Samaras não conseguiu reverter a tendência de crescimento da SYRIZA, liderada por Alexis Tsipras. Em 25 de janeiro de 2015, Tsipras venceu as eleições legislativas e se tornou primeiro-ministro, rompendo com a alternância no poder entre a Nova Democracia e o PASOK (centro-esquerda). Tsipras optou por formar um governo de coalizão com o partido de centro-direita ANEL, com o qual compartilhava posições contrárias às políticas de austeridade. No início do corrente ano houve um rompimento do ANEL com a SYRIZA em razão da questão da Macedônia.

11. O Governo Tsipras enfrentou desde o início o desafio de manter as negociações com os credores oficiais (a "troika": Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional) e de tentar implementar as promessas de campanha da SYRIZA contra a austeridade e a favor da reestruturação da dívida grega. As negociações, conduzidas por Tsipras e pelo então Ministro das Finanças Yannis Varoufakis, foram marcadas inicialmente por intensas dificuldades no diálogo com os credores. Em junho de 2015, às vésperas da expiração do II Programa de Ajuste Econômico, ao qual o país estava submetido desde 2012, o novo Governo, sem a perspectiva de chegar a um "acordo equilibrado", decidiu convocar plebiscito sobre a proposta dos credores oficiais. Como, após o anúncio, a corrida bancária acelerou-se e o BCE recusou-se a ampliar os limites para a provisão de liquidez emergencial, o Governo Tsipras viu-se obrigado a decretar feriado bancário e impor controles de capitais para evitar o colapso do sistema bancário helênico. Apesar da rejeição por parte dos eleitores gregos dos termos da proposta dos credores oficiais (vitória do "Não" por 61.1% dos votos no referendo de 5/7/2015), o Governo, diante do risco real de saída da zona do euro, decidiu alterar significativamente sua estratégia negociadora inicial e acabou, em 13 de julho, por ceder à quase totalidade das posições dos credores oficiais, aceitando, desse modo, abrir negociações para o III Programa de Ajuste Econômico, que foi aprovado no mês seguinte. Recorde-se que, paradoxalmente, Tsipras havia feito campanha pelo "Não".

12. Em 20 de agosto de 2015, Tsipras apresentou sua renúncia e abriu caminho para eleições antecipadas, com a expectativa de formar uma maioria parlamentar mais sólida e conter o avanço dos dissidentes. Embora tenha saído vitorioso, Tsipras viu-se com maioria estreita no Parlamento (155 cadeiras de um total de 300, incluídos os membros do ANEL, que se reduziria depois para 153, diante de novas dissidências). A situação de seu Governo pode ser considerada difícil, sobretudo diante de um cenário macroeconômico desafiador e da necessidade de implementar uma agenda de reformas, exigidas pelos credores oficiais, que atingem de maneira mais intensa a própria base de apoio da SYRIZA. A gestão da crise migratória também se revela um desafio para o PM Alexis Tsipras, sobretudo diante da perspectiva de permanência de milhares de migrantes no território grego e das incertezas relacionadas ao cumprimento pela Turquia do acordo migratório com a UE.

POLÍTICA EXTERNA:

13. Os esforços da política externa grega sob o Governo do PM Tsipras têm sido concentrados, sobretudo, na gestão das duas crises simultaneamente enfrentadas pela União Europeia e que atingem em particular a Grécia: a crise financeira da zona do euro e o aumento dos fluxos de migrantes oriundos da Turquia, que fez com que 70 mil demandantes de asilo ficassem retidos no território grego.

14. O Governo grego tem buscado angariar apoio, sobretudo no marco europeu, à flexibilização das políticas de austeridade, defendidas principalmente pela Alemanha, e à possibilidade de reestruturação de sua dívida junto aos credores oficiais. Ao mesmo tempo, a diplomacia do Governo Tsipras tem procurado transmitir imagem internacional de compromisso com as reformas exigidas no marco do III Programa de Ajuste Econômico e, com isso, recuperar a confiança dos mercados.

15. No caso da crise migratória, o esforço maior do Governo grego tem sido o de buscar respostas no marco europeu para o agravamento da situação humanitária e securitária do país, diante dos contínuos fluxos de chegadas de migrantes oriundos da Turquia e da falta de perspectivas de sua partida imediata do território grego, à luz das restrições impostas para seu ingresso por meio da fronteira com a Antiga República Iugoslava da Macedônia (FYROM), hoje República da Macedônia do Norte. Somente em 2015, o país recebeu mais de 900 mil migrantes, dos quais cerca de 70 mil permanecem em seu território, o que gera intensa pressão sobre os serviços de acolhimento e abrigo mantidos pelo Estado grego.

16. A expectativa do Governo grego concentra-se na implementação do acordo entre a UE e a Turquia, vigente desde 20 de março de 2016, que logrou diminuição sensível nos fluxos de migrantes daquele país para a Grécia e permite a recondução de migrantes diretamente para o território turco. Embora haja críticas quanto a seus aspectos humanitários e ceticismo quanto à sua sustentabilidade no médio prazo, o acordo Turquia-UE é identificado como o principal instrumento, no presente, para conter o fluxo de migrantes. Nesse contexto, é grande a preocupação do Governo grego com a instabilidade política e institucional, sobretudo diante de declarações de autoridades turcas que condicionam a implementação do acordo à satisfação de seus interesses em outras negociações com o bloco europeu, em particular do acordo de isenção de vistos de turismo para cidadãos turcos.

17. O chanceler Katrougalos vem conduzindo uma política de construção de confiança com os países vizinhos e do entorno regional com os quais a Grécia tem histórico de dificuldades, notadamente Albânia, Bulgária, Turquia e República da Macedônia do Norte. Com relação a esse último país, em 25 de janeiro do corrente, o parlamento grego ratificou o acordo de Prespa e solucionou o diferendo onomástico existente há décadas entre os dois países vizinhos. No caso da Turquia, as relações continuam a alternar momentos de tensão, motivadas sobretudo pelos diferendos de limites aéreos e marítimos no Egeu, com iniciativas voltadas a fortalecer a cooperação, sobretudo nos campos econômico e comercial (a Turquia vem se consolidando nos últimos anos como o principal destino das exportações gregas). A

crise migratória tornou-se o principal tema da pauta bilateral greco-turca, em complemento aos entendimentos havidos no marco do diálogo entre a UE e a Turquia.

18. Outro eixo importante de atuação da política externa grega é do fortalecimento do papel do país na segurança energética europeia, em particular no que diz respeito ao fornecimento de gás para o continente, valendo-se de sua posição estratégica entre os países dotados de reservas e os consumidores da UE. Após dar sinais, nos últimos anos, de possível interesse na participação no projeto russo "Turkish Stream" - em grande medida, como instrumento de pressão política junto a europeus e norte-americanos, no contexto das negociações com os credores oficiais sobre a dívida grega – a Grécia vem se aproximando mais recentemente das posições da UE e dos EUA, sobretudo ao avançar nas negociações sobre a construção de um interconector com a Bulgária.

19. A ascensão da SYRIZA não representou a ruptura de algumas das linhas fundamentais seguidas pela política externa grega nos últimos anos. Isso se verificou, por exemplo, no caso das relações com Israel, que se consolidou, sob o Governo Tsipras, como um dos mais importantes parceiros da Grécia, tanto no plano bilateral como no marco de uma estrutura trilateral de cooperação com Chipre, na qual se destacam as perspectivas de construção de um gasoduto voltado à exportação de gás para a Europa. A diplomacia grega também tem atribuído grande importância à formação de outros esquemas trilaterais de cooperação, envolvendo Chipre e Egito e Chipre e Jordânia, que consolidam o papel do país como ator relevante no cenário político, estratégico e energético do Mediterrâneo Oriental e não deixam de representar uma contraposição ao peso da Turquia no âmbito regional. A organização da primeira Cúpula de Países Mediterrâneos da UE, por iniciativa do PM Alexis Tsipras, veio confirmar o papel singular da Grécia como ator e articulador regional, sobretudo na coordenação de posições com demais países do sul da Europa em temas como política econômica e migrações.

RELAÇÕES ECONÔMICAS BILATERAIS:

20. Graças a retomada do crescimento de ambos os países, o Brasil tem logrado recuperar o volume do intercâmbio comercial bilateral com a Grécia, que de um recorde de quase US\$ 400 milhões em 2008, chegou a ser de menos de US\$ 150 milhões em 2015. Em 2018, o intercâmbio chegou a US\$ 345 milhões - foram US\$ 172,21 milhões de exportações brasileiras (café, óleo combustível, soja) contra US\$ 172,69 milhões de importações de produtos gregos (nafta para petroquímica, cimento, mármore). Como se verifica, a pauta do intercâmbio comercial logrou o equilíbrio pela primeira vez na série histórica, revertendo a tendência de superávit estrutural em favor do Brasil.

21. As vendas brasileiras para a Grécia sofreram um duro golpe em 2017 com a entrada em vigor, em 1º de janeiro daquele ano, de um imposto sobre o consumo do café, principal produto da nossa pauta de exportações, responsável até então por mais de 50% do total dos envios a este país. Reagi à imposição desta tarifa com articulações com o setor privado, buscando me aproximar dos importadores do produto brasileiro, bem como dos demais

integrantes da cadeia de produção do café, todos afetados pela vigência do imposto, com o intuito de realizar gestões junto ao governo helênico para reduzir ou eliminar esta taxa. A necessidade de manter a política de austeridade do governo, mesmo após o encerramento do III Programa de Ajuste Econômico, tem sido usada como argumento para a continuidade do imposto; contudo, um resultado positivo de minhas gestões foi a criação da Associação Helênica do Café, grupo fundado em janeiro de 2018 pelas indústrias envolvidas no setor, e que desde então vem coordenando e articulando a atuação do setor privado com esta Missão diplomática.

22. Sempre ponderei com meus interlocutores locais que os saldos comerciais historicamente favoráveis ao Brasil são mais que compensados pelos resultados na balança de serviços, amplamente favoráveis à Grécia, graças ao setor de transportes marítimos. Em anos recentes, os saldos positivos da Grécia na balança de serviços bilateral foram de cerca de US\$ 131 milhões (2015), US\$ 105 milhões (2016) e US\$ 242 milhões (2017). Com uma das principais frotas mercantes do mundo, empresas gregas como "Tsakos Shipping" e "Navios Maritime" possuem operações de vulto no Brasil, principalmente no setor de petróleo e gás e transporte de produtos de base, como soja e minérios. Como forma de tentar equilibrar a balança, logramos participar da Feira (bianual) Posidonia 2018, uma das principais feiras náuticas do mundo, com um estande em parceria com a Associação Brasileira de Fornecedores Navais (ABFN), entidade que congrega representantes do setor privado que fornecem serviços a navios. A participação foi bastante bem-sucedida, com a presença de mais de 10 empresas brasileiras, com a ABFN demonstrando grande interesse em repetir a parceria na próxima edição da feira em 2020.

CULTURA E DIVULGAÇÃO:

23. Na área cultural, destaco a abertura, em 11 de outubro de 2017, da Casa do Brasil, novo espaço de difusão cultural do Brasil na Grécia e de atuação da comunidade brasileira neste país, localizado na Embaixada. O novo espaço revela-se ideal para abrigar exposições de arte, performances, conferências, eventos comunitários, ações de promoção comercial e turística e diversas outras atividades de interesse para a projeção do Brasil na Grécia, e as atividades promovidas no espaço já lograram ingressar na agenda cultural dessa capital.

24. Desde a abertura em 2017, foram realizadas nove exposições na Casa do Brasil. A exposição inaugural, em 11 de outubro de 2017, foi a mostra "Numa janela do Edifício Prestes Maia 911", do consagrado fotógrafo brasileiro Julio Bittencourt. Em seguida foi aberta, em 10 de janeiro de 2018, a exposição "Mendoza Natural", do fotógrafo brasileiro Dedé Vargas, residente em Mendoza e presidente do Conselho de Cidadãos Brasileiros daquela localidade. Já em 21 de fevereiro, a Casa do Brasil recebeu a exposição "Portraits and Figures of Light", da fotógrafa grega Elizabeth Katsamaki, dedicada a imagens do Rio de Janeiro. Dando sequência, no dia 18 de abril promovemos a mostra "Ney Matogrosso - A Primordial Revolutionary", da artista grega Alkistis Michaelidou, reunindo 38 trabalhos inspirados pela figura do legendário cantor brasileiro, que veio pessoalmente prestigiar o evento de abertura da exposição. Em 6 de junho, tivemos a exibição "Mauritsstad and the

Golden Age", que explora o tema do legado da ocupação holandesa em Recife de 1630 a 1654 a partir das obras de quatro importantes artistas visuais contemporâneos atuantes em Pernambuco: Eudes Mota, Jeims Duarte, Killian Glasner e Márcio Almeida, organizada pela curadora Andréa Pastore. No dia 19 de setembro de 2018, a Casa do Brasil abrigou a exposição "Fragments", do artista visual brasileiro Luiz Veloso, com fragmentos de fotografias de Atenas e Brasília. Um dos principais sucessos de público da Casa do Brasil ocorreu com o lançamento, em 14 de novembro, da exposição "Poetics of Oscar Niemeyer's Architecture", de Danica Kus, fotógrafa eslovena especializada em fotos de arquitetura, que reúne 18 trabalhos da artista, com fotos de obras de Niemeyer no Brasil (incluindo o Palácio Itamaraty), Espanha e França. Em 2019, a primeira exposição do ano em 6 de fevereiro, de Marcelo Finco, fotógrafo brasileiro, professor e contra-mestre de Capoeira Angola, denominada "Direct Gaze", com cenas da cultura afro-brasileira e do ensino da daquela arte. Finalmente, em 28 de março último, tivemos a abertura da exposição "Silêncios", de Sônia Guggisberg, artista plástica e cineasta brasileira. Trata-se de instalação, que combina fotografias, vídeos e adesivação em todas as janelas, de modo a utilizar o espaço da Casa do Brasil como elemento da própria exposição, tendo como tema a questão migratória: as imagens expostas são de campos de refugiados na Grécia e na Itália.

25. Outra iniciativa importante na minha gestão foi a manutenção da participação no Festival LEA (Literatura em Atenas), que se consagrou nos últimos anos como o principal evento de difusão cultural dos países do espaço ibero-americano na Grécia. Em 2017, a participação brasileira foi dupla, com a apresentação do livro "O segredo da beleza brasileira", do cirurgião plástico Yannis Lyras, Cônsul Honorário do Brasil no Pireu, seguida de conferência acerca da trilogia realista de Machado de Assis, formada pelos romances "Memórias Póstumas de Brás Cubas", "Quincas Borba" e "Dom Casmurro", proferida pela tradutora da obra para o grego, Maria Papadima e pelo professor Nikos Pratsinis. Na edição de 2018, contamos com a presença do escritor Luiz Ruffato, que apresentou conferência sobre a relação entre futebol e literatura. Além de um dos nomes mais representativos e premiados da literatura brasileira contemporânea, Ruffato é organizador da coletânea de contos sobre futebol "Entre as Quatro Linhas" e é colaborador do site UOL com crônicas sobre o tema. Ressalto igualmente que, por iniciativa do Brasil, as cerimônias de abertura do Festival LEA passaram a contar sempre com intervenção em português de representante de um país lusófono, como forma de ressaltar a presença e singularidade de nosso idioma no espaço ibero-americano. Em coordenação com a Embaixada de Portugal, tenho me revezado com o colega português no exercício dessa função.

26. Ainda na difusão do idioma na Grécia, caberia registrar a iniciativa de organização, em parceria com a Embaixada de Portugal, de celebração do Dia Internacional da Língua Portuguesa na Grécia, que tem ocorrido anualmente em maio, em Atenas e que já se inscreveu no calendário de atividades culturais da capital helênica. No ano de 2017, como convidada especial do evento, compareceu a Senhora Pilar del Rio, Presidente da Fundação José Saramago e viúva do Prêmio Nobel de Literatura de 1998, que falou sobre a obra "A Jangada de Pedra". O segmento brasileiro constou de apresentação a cargo dos Professores Débora Pio e Nikos Pratsinis sobre o romance "Helena", de Machado de Assis, traduzido pelo último

para o grego e publicado localmente pela editora Gutenberg. Em 2018, o evento contou com as conferências do contista brasileiro Marcílio França Castro e da romancista portuguesa Ana Margarida de Carvalho, ambos autores premiados e que vieram a Atenas especialmente para o evento. No corrente ano, o Dia da Língua Portuguesa teve palestras da dramaturga brasileira Dione Carlos, bem como do Professor João Luís Lisboa, de Portugal. Em 2019, logramos participar pela primeira vez da Feira do Livro de Salônica, principal evento literário do país, com um stand exibindo livros brasileiros traduzidos para o grego e o inglês, para o que contamos com o apoio inestimável do consulado honorário naquela cidade, de nove a doze de maio de 2019.

27. A Embaixada também continuou a participar do Festival Outview, principal mostra dedicada ao cinema de temática LGBT na Grécia. O Brasil logrou participação destacada edição de 2018, com a exibição do longa-metragem "Mãe Só Há Uma", de Anna Muylaert, e do documentário "Waiting for B.", de Paulo César Toledo e Abigail Spindel, além do curta-metragem "Lightrapping", de Márcio Perez.

28. Minha gestão também logrou promover a música brasileira, por meio de apresentações como a do Duo Halász, formado pela pianista brasileira Débora Halász e pelo violonista alemão Franz Halász, em 12 de janeiro de 2018. O recital, que contou com obras de compositores brasileiros, ocorreu no Megaro Moussikis (ou Megaron), principal sala de concertos de Atenas. No mesmo local, promovemos em 4 de março de 2019 a apresentação "Do Sol do Brasil ao Sol da Grécia", espetáculo de música brasileira resultado da colaboração do renomado violonista solo Nikos Zarkos com o grupo instrumental "De Sol a Sol". Em 5 de março de 2019, a pianista clássica brasileira Miriam Grosman apresentou-se em recital na ilha de Syros, no histórico Teatro Apollon, em recital no qual apresentou obras de Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Roberto Santoro e Claudio Santoro, entre outros.

29. Ademais dos eventos organizados diretamente pela Embaixada ou em parceria com outras instituições, houve esforço permanente de divulgação de todos os eventos culturais com conteúdo brasileiro ou de interesse para o Brasil realizados na Grécia, no sítio eletrônico e nas mídias sociais mantidas pela Embaixada. Para isso, foi fundamental aprimoramento e intensificação do uso das duas páginas da embaixada no Facebook, em português e em inglês/grego, e do website da Embaixada. A ampliação do interesse nas páginas do posto no Facebook pode ser confirmado pelo considerável aumento no número de seus seguidores, que entre agosto de 2016 e maio de 2018, passou de 1857 para 3363 (pagina em português), e de 1096 para 1707 (pagina em inglês), e pelo alcance das publicações regulares em ambas as páginas, que chegaram a ultrapassarem alguns casos, mais de o total de 15 mil visualizações.

ASSUNTOS CONSULARES/ ASSISTÊNCIA A BRASILEIROS:

30. Durante minha gestão à frente da Embaixada em Atenas, atribuí especial importância ao aprimoramento contínuo dos serviços prestados pelo setor consular. Cabe ter presente, a propósito, a dimensão da comunidade brasileira residente na Grécia, estimada em 4000

indivíduos. Com o objetivo de proceder a um melhor mapeamento desta comunidade, concentrada sobretudo na região metropolitana de Atenas (aproximadamente 45% da população do país reside nas imediações desta capital), procurei estimular o envolvimento do Conselho de Cidadania Brasileira na Grécia- CCBG (colegiado composto por nove integrantes e eleito pelo voto direto de membros da Comunidade para mandatos bienais) nas campanhas de alistamento das matrículas de nossos concidadãos no Serviço Consular. Atualmente estão registradas 1601 matrículas consulares.

31. Ainda no tocante ao atendimento da comunidade brasileira residente na Grécia, sempre em estreita colaboração com o CCBG, foi possível durante minha gestão à frente do posto dar continuidade à publicação da "Cartilha do Brasileiro na Grécia", que se encontra disponível na página da Embaixada na internet, sendo constantemente atualizada e inclui a divulgação de contatos de profissionais em diversas áreas que falam português. Foi dada continuidade às oficinas destinadas à manutenção da identidade cultural brasileira em crianças da comunidade, sendo desenvolvidas sempre aos sábados, na sala multiuso da Chancelaria da Embaixada, e comparecimento de um público-alvo médio de 20 crianças por sessão. Segue também o oferecimento do programa de aulas de português para crianças, atualmente em número de nove, e, a partir de outubro de 2017, também para adultos, atualmente 17 pessoas, mediante parceria com a professora Débora Arruda Pio, quatro vezes por semana na Casa do Brasil.

32. No tocante ao atendimento consular propriamente dito, durante minha gestão procurei racionalizar os serviços presenciais e aqueles prestados à distância pelo posto, mediante o constante aprimoramento do sítio eletrônico da Embaixada. Trata-se de posto com movimento médio (40 consultas/dia, dos quais 10 com atendimento presencial, 20 por telefone e 10 por via eletrônica ou postal), porém com características próprias, diante da significativa demanda de vistos de trabalho por parte de marítimos vinculados a empresas de cruzeiros com escritórios de representação neste país, assim como de técnicos e outras categorias de marítimos atrelados a empresas que prestam serviços à PETROBRAS no contexto da exploração e prospecção no pré-sal (arrendamento de navios-sonda, plataformas para perfuração etc), Em 2017 foram concedidos 670 vistos de trabalho e, em 2018, 352. Registro igualmente que funcionários do setor consular da embaixada fazem visitas periódicas às prisões, no mínimo uma vez por ano aos presídios fora de Atenas e, em torno de quatro vezes anuais aos detentos em estabelecimentos prisionais que se encontram no Distrito de Ática. Atualmente existem 9 brasileiros cumprindo pena na Grécia.

33. Registro, ainda, que manifestações dos usuários dos serviços consulares, mediante a Ouvidoria Consular, têm avaliado sempre de modo positivo o atendimento prestado pelo setor. A relação com a comunidade brasileira foi sempre uma das prioridades de minha gestão na Embaixada no período de 2017 a 2019. Há consulados honorários do Brasil em Pireus, Salônica e Miconos.